

PM-18

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E AUTO IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES DE ENSINO SECUNDÁRIO

Patrícia Carvalho¹; Ana Carneiro¹

¹ Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Introdução: A preocupação com a imagem corporal tem sido transmitida pelos adolescentes e muito incentivada pelos meios de comunicação social e grupos de pares. A sociedade vai impondo os critérios que os jovens devem cumprir para afirmarem a sua identidade. A imagem corporal é o reflexo dessa identidade, condicionando frequentemente o comportamento alimentar.

Método: Foram selecionados aleatoriamente alunos de 2 escolas de ensino secundário das áreas de Científico-Nacional e Letras. Cada estudante respondeu a um questionário de auto-preenchimento (EAT 26) complementado com questões relativas a dados antropométricos (referidos pelos próprios) e a prática de exercício físico.

Resultados: Responderam sob anonimato 156 alunos (75 raparigas, 81 rapazes), com idade média de 16,2 anos (mediana 16 anos), a frequentar o ensino secundário (10º ano-32%; 11º ano- 27%; 12º ano-41%). Verificou-se que 4 % dos rapazes e 9 % das raparigas apresentam comportamentos alimentares inadequados (resultado superior ou igual a 20). Alunos da área de Ciências apresentaram também resultados significativamente superiores no questionário, quando comparados com os alunos da área de Letras. Não se verificou uma relação estatisticamente significativa entre o IMC e resultados mais elevados no questionário EAT. Quanto à prática de atividade física, apenas 57% realizam exercício físico regular (atividade física moderada 3 ou mais vezes por semana), não se verificando uma diferença significativamente estatística entre as 2 áreas de formação, bem como com o resultado do questionário.

Conclusão: Com a apresentação deste estudo os autores pretendem alertar para a importância de avaliar precocemente o risco de ocorrência de perturbações do comportamento alimentar nos jovens, com o objetivo de orientar para profissionais especializados os casos que necessitem de intervenção e rastrear possível psicopatologia associada.

PM-19

DOENÇA DE VON WILLEBRAND TIPO 1, NEM SEMPRE UMA EVOLUÇÃO BENIGNA

Dinis Sousa¹; Mónica Costeira¹; Joana Macedo¹; Cláudia Neto¹

¹Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar do Alto Ave

Na abordagem a um doente com hemorragia recorrente, a frequência, a duração, a severidade e a falta de explicação para os episódios hemorrágicos poderão indicar um possível distúrbio hemorrágico. Uma doença hemorrágica hereditária pode ainda ser sugerida pelo início da sintomatologia na infância e/ou uma história familiar positiva. Será relatado um caso clínico de Doença de Von Willebrand tipo 1 com manifestação clínica inicial pouco comum nesta patologia.

Criança de 13 meses, sexo masculino, com internamento por hemorragia prolongada e excessiva do local da sutura decorrente de traumatismo do lábio superior na semana precedente. Ao exame físico encontrava-se hemodinamicamente estável, com pele e mucosas descoradas e com boa perfusão periférica. No estudo analítico detetou uma anemia normocítica e normocrômica: Hb 6,2g/dL; HtC 18,7%; VCM 74,8fL; CHCM 33,2g/dL; RDW 13,7%; Reticulócitos 53000/uL; RTHE 28,1 pg. Estudo da coagulação: PT 12,9segundos e aPTT 24,6segundos. Parâmetros bioquímicos de ferro: Fe 43 g/dl; CTFF 398 g/dl; Saturação de transferrina 10,8%; Ferritina 18,6 ng/ml.

No segundo dia de internamento teve dois novos episódios de hemorragia do lábio, de difícil hemóstase, tendo sido necessária realização de nova sutura, com queda do valor da Hb para 5,9g/dL mas com emergência de reticulocitose (Reticulócitos 242200/uL). Efetuou perfusão de ferro endovenoso, não tendo sido necessário transfusão de concentrados de eritrócitos. Durante o restante internamento com boa evolução clínica e analítica com Hb 7,1g/dL à data de alta.

Foi orientado para CE de Pediatria Geral/Hematologia para estudo etiológico. Do estudo efetuado salienta-se o estudo da coagulação com Fator de Von Willebrand 41%; Co-fator da ristocetina 51%; Atg fator VIII 0,7 UI/mL; PFA 100 Col epi 211segundos e Col ADP 179segundos. O diagnóstico de Doença de Von Willebrand tipo 1 foi confirmado.

A doença de Von Willebrand tipo 1 é o distúrbio hemorrágico hereditário mais comum, cursando habitualmente com tendência hemorrágica pouco expressiva. Este caso clínico realça a importância de sua suspeição diagnóstica e demonstra que por vezes esta patologia poderá se manifestar com hemorragia mucocutânea grave.